



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

RELATÓRIO DE GESTÃO
DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Janeiro/Dezembro de 2008.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

GOVERNADOR DO ESTADO

TEOTÔNIO VILELA FILHO

SECRETÁRIO DE ESTADO DE SAÚDE

HEBERT MOTA DE ALMEIDA

SECRETÁRIO ADJUNTO

JÚLIA MARIA FERNANDES TENÓRIO LEVINO

CHEFE DE GABINETE

ALEXANDRA AMÉLIA LUDUGERO

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA À SAÚDE

MARIA CELIA DE ALBUQUERQUE TORRES

DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

IONE ALMEIDA DE ANDRADE



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU
DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – DIVISA

ÍNDICE

Apresentação.....	04
Organograma.....	05
Sistema Nacional de Informação em Vigilância Sanitária.....	06
Serviço de Inspeção e Controle da Qualidade dos Alimentos.....	12
Serviço de Inspeção e Controle de Drogas e Medicamentos, Saneantes e Domissanitários, Cosméticos e Correlatos.....	18
Serviço de Inspeção e Vigilância de Alta Complexidade.....	24
Serviço de Ação e Promoção de Vigilância Sanitária.....	29
Assessoria Jurídica.....	33
Recursos Financeiros.....	36
Perspectiva - 2009.....	38
Resultados.....	39



**ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU
DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – DIVISA**

APRESENTAÇÃO

O presente relatório descreve as atividades realizadas em 2008 pela Diretoria Estadual de Vigilância Sanitária.

O planejamento das ações foi elaborado tendo como critério o grau de risco que estas representam para a população do Estado; na perspectiva de realizar o processo de intervenção de forma efetiva para a redução, prevenção e eliminação de riscos e agravos a saúde.

As atividades foram executadas e monitoradas pelas equipes técnicas dos setores de alimentos (SECOA); medicamentos (SCOMD); serviços de saúde (SEVACOM) e serviços de ação e promoção (SEAPV), seguindo programação pré-estabelecida, buscando dessa forma aperfeiçoar os processos de trabalho e conseqüentemente a qualidade das ações.

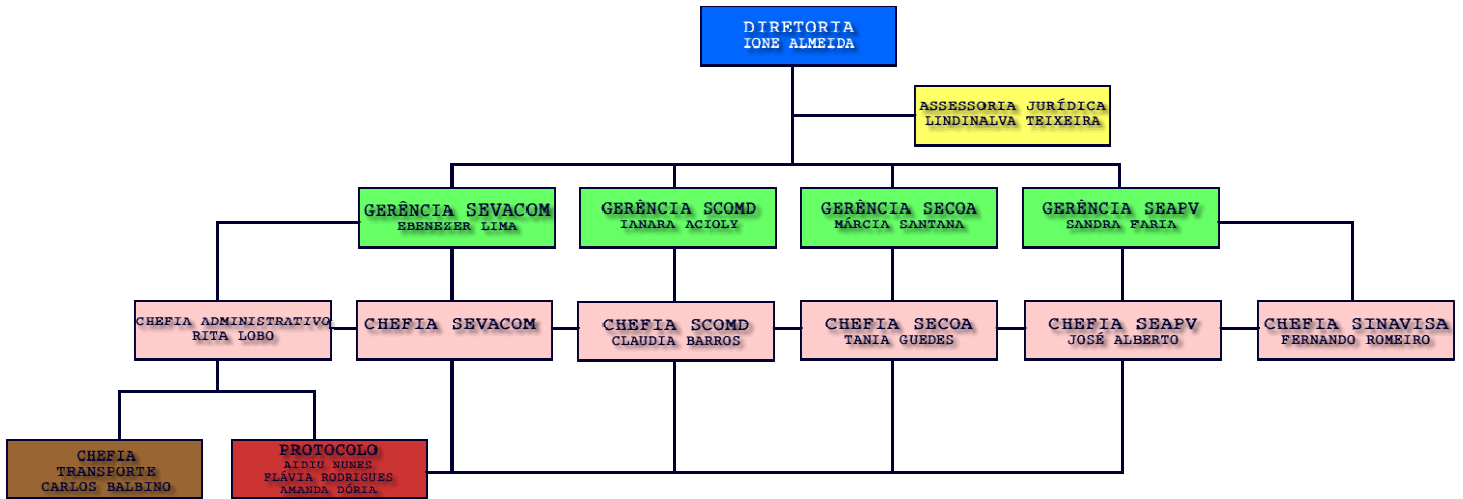
A gestão de pessoas destaca-se como prioridade por esta Diretoria, por representar fator determinante e condicionante da ação qualitativa, imprescindível para o fortalecimento da Vigilância Sanitária.

A efetivação da descentralização das ações de VISA e consolidação do sistema nacional de vigilância sanitária são desafios que necessitam ser superados e para tanto é fundamental que as vigilâncias sanitárias municipais estejam estruturadas e que utilizem os recursos do piso estruturante e estratégico para tal finalidade.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU
DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – DIVISA

ORGANOGRAMA



LEGENDA:

SEVACOM – Serviço de inspeção e Vigilância de Alta Complexidade.

SCOMD – Serviço de Controle de Drogas, Medicamentos, Saneantes, Domissanitários, Cosméticos e Correlatos.

SECOA – Serviço de Inspeção e Controle da Qualidade de Alimentos.

SEAPV – Serviço de Ação e Promoção em Vigilância Sanitária



**ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU
DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – DIVISA**

SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÃO EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA - SINAVISA

Introdução

O SINAVISA, enquanto setor surge no final do ano de 2006 com a proposta de assessorar os municípios alagoanos na implantação do Sistema Nacional de Informação em Vigilância Sanitária – Sinavisa.

Em 2007 o SINAVISA assume a missão de gerenciar, juntamente com a Coordenadoria Setorial de Informática – CSGI, administrar a área de TI (tecnologia da informação) da Diretoria de Vigilância Sanitária, dentre as funções do setor, estão as principais:

1. Zelar pelo funcionamento de computadores;
2. Prover a conectividade necessária aos setores;
3. Desenvolver sistemas que auxiliem na gestão da informação na Diretoria;
4. Capacitar municípios alagoanos no uso do Sinavisa;
5. Difundir de políticas de boas práticas na área de segurança na internet e usabilidade de equipamentos.

O ano de 2008 foi de muitas conquistas com a aquisição de materiais de usos primários e na aquisição de equipamentos que auxiliam no diagnóstico de problemas em computadores e na rede elétrica.

Paralelo a isto, no ano passado, ficaram evidenciadas algumas dificuldades constatadas a partir de análise para confecção deste relatório e que serão tratadas mais detalhadamente neste relatório de gestão.

Avanços

Desde a fundação do SINAVISA, em 2006, foram constatados alguns avanços bastante significativos para a área de TI (Tecnologia da Informação) e demais áreas da Vigilância Sanitária. Dentre elas destacam-se:

1. Cobertura de 100% no suporte à computadores;
2. Capacitação de 30 municípios no uso do Sinavisa. Representando um aumento de 100% na quantidade de municípios assistidos desde a posse da atual Direção;
3. Atendimento de 100% das demandas de manutenção de impressoras de conectividade, remetendo-as ao CSGI para as devidas providências;



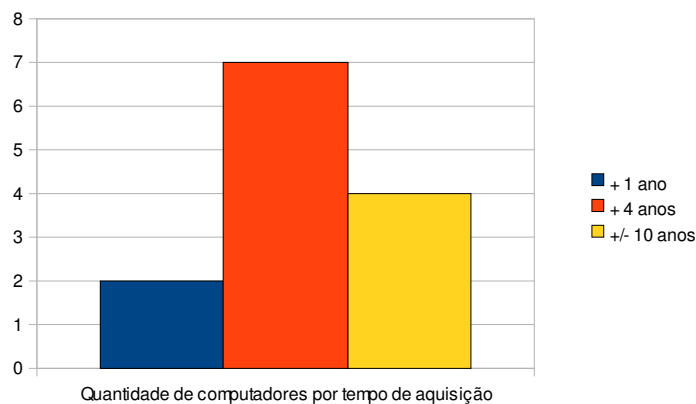
ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU
DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – DIVISA

4. Aquisição de equipamentos de uso primário, como: mouse, teclado, HD, memórias do tipo RAM, cartuchos, tonners, CD e DVD. Bem como, também, a aquisição de equipamentos de diagnóstico, como: multímetro e teste de cabos R11 e R45;
5. Solicitação de compra de computadores e impressoras para suprir o déficit histórico na Diretoria;
6. Desenvolvimento de sistemas de gestão de informação nos setores (desenvolvimento de sistemas de controle de estoque, acompanhamento de processos, freqüência, controle de processos).

Problemáticas

Dentre os problemas enfrentados podem ser listados os considerados mais críticos para o desenvolvimento das ações da Diretoria de Vigilância Sanitária, conforme tópicos abaixo:

1. Déficit computacional e de impressão:

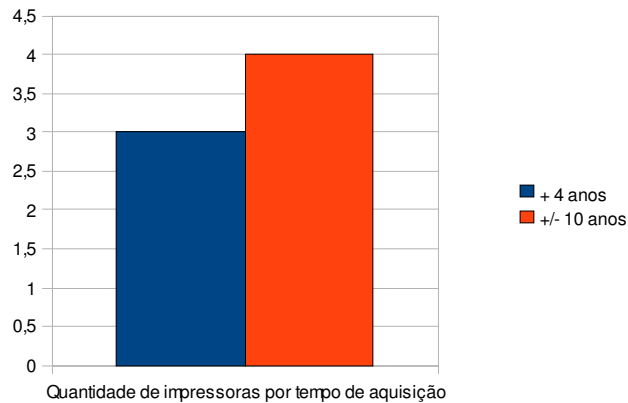


A Vigilância Sanitária dispõe de 13 computadores, número insuficiente para o uso do corpo técnico, que são de 3 a 4 técnicos por computador; além de contar com a defasagem computacional, ou seja, computadores que muitas vezes não respondem eficientemente à demandas dos setores, tendo como consequência atrasos na entrega de trabalhos e nas ações planejadas nos setores.

Outro fator que reflete a insuficiência e defasagem de equipamentos é a quantidade e tempo de aquisição de impressoras, conforme gráfico abaixo:



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU
DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – DIVISA



Conforme gráfico, a Vigilância Sanitária possui 7 impressoras, destas apenas 1 é do tipo laser, as demais são do tipo jato de tinta. Há um alto índice de paradas das impressoras jato de tinta com mais ou menos 10 anos de aquisição, em virtude do desgaste de peças internas e de más práticas de uso de equipamentos por parte de usuários internos.

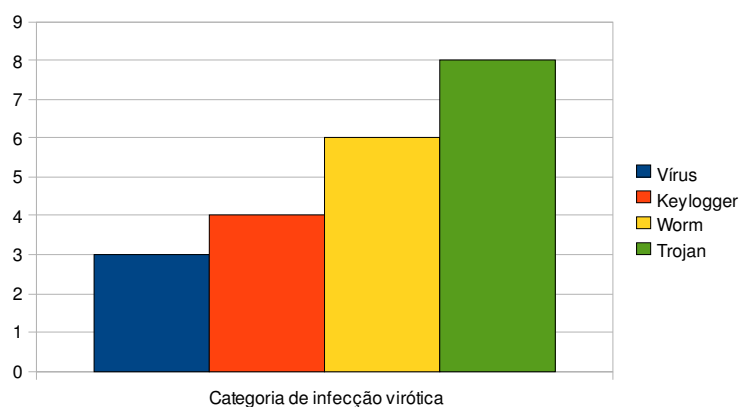
2. Infecção virótica:

Foi registro um aumento em mais de 100% em relação as chamadas por vírus, worms, trojans e keyloggers nos últimos 3 meses.

As principais causas de infecção são:

- Inserção de pendrive, CD e DVD infectados nos computadores;
- Acesso a sites de conteúdo duvidoso.

O gráfico abaixo ilustra as quantidades de chamadas nos último mês (com registro de 21 chamados):



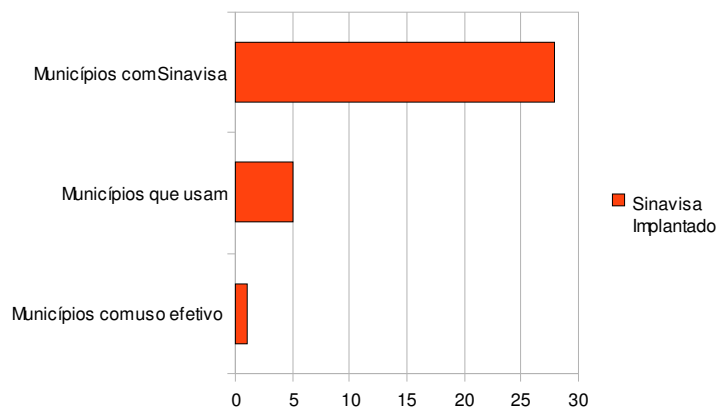
Outra explicação provável para o aumento considerável de infecção é a solução de antivírus adotada pela CSGI (atualmente usa-se o ESET NOD32) que não vem demonstrando bons resultados. O que é demonstrado pela proliferação de pragas pela rede inteira da SESAU.



**ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU
DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – DIVISA**

3. Suporte insuficiente da área responsável pelo Sinavisa junto à ANVISA. Isto vem sendo constatado nos últimos três meses e que vem tornando os trabalhos de implantação e manutenção do sistema nos municípios impraticável.

Apesar dos avanços no número de implantados (28 municípios) ainda há a baixíssima adesão ao sistema pelos municípios conforme gráficos abaixo:



A falta de suporte da ANVISA, junto que com as poucas e insuficientes melhorias no sistema nos últimos meses não está contribuindo para o aumento nas implantações e no seu uso.

4. Equipe do SINAVISA é insuficiente para responder de forma eficiente a demanda dos demais setores da VISA. Isto significa baixo rendimento e pouca cobertura do planejamento previsto para 2009.

5. Morosidade dos processos administrativos da SESAU, na aquisição de equipamentos ligados à informática como computadores, impressoras e no breaks. Este fato tem agravado, ainda mais o déficit computacional na VISA. Atualmente uma das máquinas (a da Direção) encontra-se parada pela falta de estabilizador. É importante frisar que há comprometimento por parte da Direção, mas a lentidão citada acima tem proporcionado este quadro.

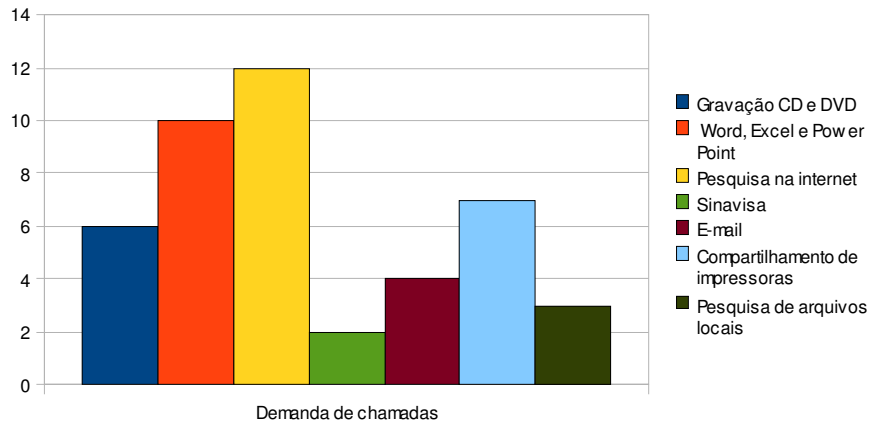
6. Rede local de computadores dimensionada de forma desproporcional em relação a real necessidade. Existem setores como SEVACOM, SCOMD e SECOA com uma quantidade exagerada de pontos de acesso, enquanto outras não possuem pontos suficientes ou são inexistentes, como: Setor de Transportes, que não possui pontos e Assessoria Jurídica, que possui um único ponto de acesso.

Um das prioridades para 2009 é a adequação da rede local e elétrica para a acomodação das novas máquinas que estarão chegando.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU
DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – DIVISA

7. O levantamento dos últimos dois meses das chamadas foram compiladas no gráfico abaixo:



Os resultados indicam a necessidade de capacitação em:

- Aplicativos de escritório (Microsoft Office e BrOffice);
- Noções básicas de informática;
- Segurança na internet;
- Busca de informações na internet.

Em virtude da necessidade de atendimento das demandas acima listadas, muitas vezes, a equipe do SINAVISA, precisa dar atenção a estas demandas e deixa de lado o planejamento assumido, o que atrasa a sua execução e faz com haja uma perda de foco.

Conclusões e perspectivas

O ano de 2008 foi relativamente positivo no que diz respeito à estruturação do SINAVISA, enquanto setor, entretanto alguns pontos preocupam o desempenho das atividades de 2009, dentre eles destacam-se:

- Insuficiência de suporte da ANVISA ao Sinavisa e, conseqüentemente, baixa adesão de municípios e a manutenção dos existentes;
- Déficit computacional e de impressoras;
- Baixo conhecimento básico de informática de funcionários;
- Recursos humanos insuficientes para o Setor;
- Mau dimensionamento da rede local.



**ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU
DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – DIVISA**

A partir da detecção dos problemas é possível buscar soluções. Dentre estas, sugerimos:

1. Desenvolvimento de um sistema próprio, estadual;
2. Aquisição de computadores, impressoras e no breaks;
3. Cursos básicos de informática para funcionários;
4. Aumento de recursos humanos;
5. Elaboração e execução de plano de realocação e habilitação de pontos de acesso à rede nos setores.

Para 2009 serão executados o planejamento aprovado, usando como ponto de consulta este e os demais relatórios de gestão emitidos pelos demais setores desta Diretoria de Vigilância Sanitária Estadual.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU
DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – DIVISA

SERVIÇO DE INSPEÇÃO E CONTROLE DA QUALIDADE DE ALIMENTOS – SECOA

INTRODUÇÃO

O setor de alimentos tem como missão supervisionar, inspecionar e controlar as atividades relativas ao registro e início de comunicação de produtos de alimentos, com ações de inspeção e controle de risco na produção de alimentos em âmbito Estadual. Estabelecer ações de parcerias com os municípios, exercer o controle dos alimentos expostos ao consumo humano por meio de análise laboratorial executada pelo LACEN-AI e investigação de surtos.

INSPEÇÕES

Durante o ano de 2008 foram inspecionados 58 (100%) Indústrias de alimentos, sendo que dos 46 estabelecimentos cadastrados dispensados de registro no M.S, foram liberados 43 alvarás; e dos 13 produtos cadastrados com registro no M.S, foram liberados 12 alvarás; foi também liberado 01 alvará para Laboratório. Ficando um total de 16 estabelecimentos sem alvará, pois não atendiam as normas e padrões higiênicos sanitário (Tabela 1).

Tabela 1 - RELAÇÃO DAS INDÚSTRIAS INSPECIONADAS EM 2008

INDÚSTRIA DE CÔCO - 04	Sococo	Maceió
	Incoco	Maragogi
	Coquito	Pilar
	Pindorama	Coruripe
ÁGUA MINERAL - 12	Solara	Maceio
	Indaiá	
	Itagy	
	Mainá	
	Refresq	
	Cristal	
Água Adicionada de Sais – 01	Aldebaran	
	Frascale	Rio Largo
	Costa Dourada	Maragogi
	Onda Azul	Anadia
	Dias D'ávila	Pilar
	Mibasa	Jaramataia
	- J. F. Cavalcante - ME	Maceió



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU
DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – DIVISA

<u>GELO - 09</u>	Gelo Frances	Piaçabuçú
	Gelo São Francisco	
	Fab. de Gelo Caravela – Peba	
	Fab. de Gelo Caravela	
	Fab.de Gelo St. Antônio	Barra de St. Antônio
	Refripesca	Paripueira
	AMASM	São Miguel dos Milagres
<u>DOCE – 01</u>	RVF Caseira	Marechal Deodoro
	Gelo José Antônio da Silva	
<u>DOCE – 01</u>	Santa Marina Ind. e Com. Ltda	Coruripe
BISCOITOS - 04	Bolacha Maragogi	Maragog
	Bolacha Tia Leni	
	K Delícia	
	Biscoito Caseiro	Penedo
<u>PRODUTOS DE AMENDOIM - 01</u>	Brasileirinho - REFRAL	Murici
REFRIGERANTES - 02	Coca-Cola (Maceió)	Maceió
	Coca-Cola (Arapiraca)	Arapiraca
<u>PRODUTOD DE MILHO - 1</u>	Moagem Nordeste	Santana Do Ipanema
	Coringa	Arapiraca
VINAGRE CONDIMENTADO - 1	Pindorama	Coruripe
<u>FRAC. DE AÇÚCAR -01</u>	Cooperativa	Maceió
FABRICAÇÃO E REFINAÇÃO DE AÇÚCAR – 19	Usina Stº Antônio S/A	São Luís do Quitunde
	Usina Cachoeira do Mirim	Maceió
	Usina Porto Rico	Campo Alegre
	Usina Uruba	Atalaia
	Usina Roçadinho	São Miguel dos Campos
	Filial Marituba	Igreja Nova
	Usina Sumaúma	Marechal Deodoro
	Usina Camaragibe	Matriz de Camaragibe
	Usina Triunfo	Boca da Mata
	Usina Coruripé	Coruripe
	Usina Paisa	Penedo
	Usina Caetés	São M. dos Campos
	Usina Taquara	Col.Leopoldina
	Usina Seresta	Teotônio Vilela



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU
DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – DIVISA

	Usina Serra Grande S/A	São José da Lage
	Usina Capricho	Cajueiro
	Usina Santa Clotilde	Rio Largo
	Usina Sinimbú	Jequiá da Praia
	Usina Porto Rico	Campo Alegre
	Usina da Cooperativa Pindorama	Coruripe
	Usina da Coop.Pindorama	Coruripe
	Usina Santa Maria	Porto Calvo
LABORATÓRIO	Qualitex Engenharia e Serviços Ltda - Qualitex	Marechal Deodoro

MONITORAMENTO

Foi realizado o Programa Estadual de Monitoramento da Qualidade Sanitária de Alimentos que teve como objetivo realizar a coleta de amostras e análise de alimentos do Estado expostos ao consumo humano, avaliando o padrão sanitário dos mesmos por meio da verificação dos parâmetros físico-químicos, micro-biológicos e de rotulagem. Fizeram parte do programa os municípios de Maceió, Arapiraca e Coruripe.

Os alimentos submetidos à análise foram:

Sal de cozinha – Avaliar a suplementação de iodo está de acordo com a legislação vigente (RDC nº 130 de 26 de maio/2003). Das 40 marcas analisadas foram constatado 12,50% encontravam-se com o teor de iodo abaixo de 20mg/kg (parâmetro de 20-60mg/Kg) e referente à análise da rotulagem 25% das amostras analisadas em desacordo (sem data de validade).

NBCAL – Avaliar a adequação da promoção dos alimentos para lactentes de primeira infância e auxiliar na proposição de ações a serem desencadeadas para fortalecer o apóio e a proteção ao aleitamento materno. Foram analisadas 09 marcas, todas em desacordo com a legislação: RDC 222/02; RDC 360/03; RDC 259/02; LEI 11.265/06. Resultando como medida de intervenção a comunicação ao fabricante do prazo para correção; - **Fórmulas infantis** - foram analisadas 18 marcas em 07 categorias, e foram constatadas 16 marcas com algum tipo de irregularidade de acordo com a legislação RDC 222/02; RDC 360/03; 259/02; 359/03; LEI 11.265/06; LEI 10.674/03; PORTARIA do INMETRO 157/02 e PORTARIA do MAPA 146/06. Resultando como medida de intervenção a comunicação ao fabricante do prazo para correção.

Água Mineral – observar o padrão higiênico-sanitário – ainda não foi iniciado, pois estamos na dependência do laboratório (LACEN-AL).

Foi realizado o registro na ANVISA de três produtos alimentícios novos: 01 – água mineral; 02 comunicações de início de produção (energéticos), representando para o Estado de Alagoas mais produtos legalizados e aptos para a comercialização em outros estados ou para exportação.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU
DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – DIVISA

INVESTIGAÇÃO DOS SURTOS

Em relação às Doenças Transmitidas por Alimentos – D.T. A., ocorreram 08 surtos de tóxico-infecção alimentar com notificação, diagnóstico e conclusão, sendo 06 casos em Maceió, 01 em Flexeiras e 01 em Penedo. O trabalho foi realizado em parceria com as VISAS de Maceió, Flexeiras e Penedo. Dos 06 surtos em Maceió, 04 surtos foram concluídos culminando com três intimações para solucionar os problemas verificados.

NOTIFICAÇÕES E DENÚNCIAS

Foram lavrados 106 termos de notificação baseados na legislação sanitária de alimentos com o objetivo de que os estabelecimentos atendessem as normas vigentes.

No decorrer do ano foram atendidas a 32 denúncias Sanitárias referente à água mineral.

DESCENTRALIZAÇÃO

Os 102 municípios alagoanos realizam inspeções nos serviços de alimentação, estando na responsabilidade da DIVISA as inspeções em indústrias de alimentos e registros de produtos.

No exercício de 2008, SECOA descentralizou as inspeções em algumas indústrias de alimentos, conforme demonstra quadro abaixo:

Quadro I – Indústrias descentralizadas para as Visas municipais

INDÚSTRIAS		
Indústria de côco	Sococo ind. Alimentícia s/a	Maceió
Fracionamento de açúcar	Cooperativa de açúcar	
Serviço de alimentação	Puras do brasil dist. Indust. Luís cavalcante	
Gelado comestível	Frut's ind. Com. de gelados de alagoas Ltda	
Indústria de açúcar	Usina Cachoeira do Mirim	
Industria de açúcar e álcool	Usina coruripe açúcar e alcool	Coruripe
Industria de Doce	Santa Marina Ind. E Com LTDA	
Industria de açúcar e álcool	Usina da Coop. Pindorama	
Produtos de milho	Indústria reunidas coringa	Arapiraca
Refrigerante	Cial - alagoana de refrigerantes	
Fábrica de Biscoitos	Adrelina dos Santos Silva Espiridião	São Luis do Quitunde



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU
DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – DIVISA

CAPACITAÇÕES PROMOVIDAS

MAIO	MACEIÓ	TÉCNICOS DAS VISAS E ÓRGÃOS AFINS	ENCONTRO ESTADUAL DO CQUALI	SESAU
JUNHO	RIO LARGO	TÉCNICOS DA VIGILANCIA SANITARIA	RDC 216 - BOAS PRÁTICAS EM SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO	SESAU
JULHO	PENEDO	TÉCNICOS DA VIGILANCIA SANITARIA	RDC 216 - BOAS PRÁTICAS EM SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO	SESAU
SETEMBRO	RIO LARGO	TÉCNICOS DA VIGILANCIA SANITARIA	TRINAMENTO EM SERVIÇO – INSPEÇÃO EM USINA	SESAU

CAPACITAÇÕES / TREINAMENTOS / REUNIÕES

FEVEREIRO	CAMPINAS	TANIA	II CURSO DE BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO NAS INDÚSTRIAS DE EMBALAGENS	ANVISA
ABRIL	PORTO ALEGRE	TANIA	III ENCONTRO DE VIGILÂNCIA DE ALIMENTOS E I ENCONTRO NACIONAL DE REDE	ANVISA
JUNHO	PIAUÍ	TÂNIA	FÓRUM REGIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA REGIÃO NORDESTE	ANVISA
AGOSTO	BRASÍLIA	TANIA	CAPACITAÇÃO EM REGISTRO DE ÁGUA MINERAL E ÁGUA ADICIONADA DE SAIS	ANVISA
AGOSTO	SÃO LUIZ	TANIA	OFICINA PARA GERENCIAMENTO DE RISCO EM ALIMENTOS	ANVISA
AGOSTO	SÃO LUIZ	PAULO	OFICINA PARA GERENCIAMENTO DE RISCO EM ALIMENTOS	ANVISA
AGOSTO	SÃO LUIZ	TANIA	SEMINÁRIO REGIONAL DE ORIENTAÇÃO AO SETOR REGULADO NA ÁREA DE ALIMENTOS – REGIÃO NORDESTE	ANVISA
OUTUBRO	BRASÍLIA	TANIA	PAMVET – PLANEJAMENTO E TREINAMENTO DO PROGRAMA DE ANÁLISE DE RESÍDUOS DE MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS EM ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL PROMAC – PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE ADITIVOS E CONTAMINANTES	ANVISA
OUTUBRO	SÃO LUIZ	PAULO	OFICINA PA GERENCIAMENTO DE RISCO EM ALIMENTOS (2º ETAPA)	ANVISA
NOVEMBRO	BRASÍLIA	PAULO	CURSO DE ANÁLISE DE RISCO	ANVISA



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU
DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – DIVISA

NOVEMBRO	MACEIÓ	PAULO	CURSO SOBRE A NBCAL	ANVISA
NOVEMBRO	CEARÁ	PAULO	SIMBRAVISA	SESAU
NOVEMBRO	CEARÁ	EDNALDO FERNANDES	SIMBRAVISA	SESAU

PERSPECTIVAS PARA 2009

1. Iniciar o Programa Estadual de monitoramento dos alimentos (Água Mineral, Pesquisa de Iodo, NBCAL e CQUALI), e implementar um programa Estadual para monitoramento dos alimentos comercializados nos restaurantes, panificadoras e feira livre, tais como: pão, bolachas, peixe e crustáceos;
2. Campanha educativa “Alimento Seguro”;
3. Investigação de surtos;
4. Atendimento a denúncias;
5. Inspeções em indústrias para fins de liberação de alvarás e registro de produtos;
6. Ações conjuntas com epidemiologia e áreas afins;
7. Ações educativas nas escolas;
8. Capacitar técnicos das Visas municipais;



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU
DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – DIVISA

SERVIÇO DE INSPEÇÃO E CONTROLE DE DROGAS, MEDICAMENTOS, SANEANTES E DOMISSANITÁRIOS, COSMÉTICOS E CORRELATOS – SCOMD

Considerando a missão da ANVISA de “Proteger e promover a saúde da população, garantindo a segurança sanitária de produtos e serviços, participando da construção de seu acesso”, o Serviço de Controle de Medicamentos e Drogas – SCOMD tem por objetivo “Implementar e otimizar as atividades de normatização, orientação e fiscalização junto aos estabelecimentos envolvidos nas atividades de fabricação, distribuição, armazenamento, transporte, comercialização e propaganda de medicamentos, drogas, insumos farmacêuticos, cosméticos, saneantes domissanitários e correlatos”, visando garantir a qualidade dos produtos fornecidos à população geral”. Ou seja, o controle e fiscalização em toda a cadeia dos produtos farmacêuticos, assim como, as boas práticas de fabricação, manipulação, armazenamento, distribuição e dispensação.

METAS PROGRAMADAS E REALIZADAS

Dos 380 estabelecimentos sob responsabilidade do SCOMD, foram inspecionados 335, ou seja, 88,2%. Com relação a meta programada, a inspeção em “drogarias e postos de medicamentos”, monitorada pelos indicadores da PAVS/PACTO PELA SAÚDE, que objetivava 70% dos estabelecimentos cadastrados, o SCOMD atingiu 87,8%, ou seja, inspecionou 323 dos 368 estabelecimentos sob responsabilidade do SCOMD em 2007, conforme tabela abaixo, com indicador trimestral.

Tabela 1 – Meta programada e realizada, 2008.

AÇÃO/ATIVIDADE	Nº. DE UNIDADES CADASTRADAS	META PREVISTA - 2008										META ALCANÇADA	
		Cobertura Anual (%)	Jan. a dez	PROGRAMADO				REALIZADO					
				1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	N	%
Farmácias de manipulação	2	100%	2	1	0	1	0	2	0	0	0	2	100,0%
Distribuidora de medicamentos	1	100%	1	1	0	1	0	0	0	0	1	1	100,0%
Drogarias/ postos de medicamentos	368	70%	257	20	70	70	97	18	63	70	172	323	87,8%
Dispensário de medicamentos	1	100%	1	0	0	0	1	0	0	0	1	1	100,0%
Indústria de saneantes	6	100%	6	3	3	0	0	3	2	0	1	6	100,0%
Indústria de cosméticos	1	100%	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1	100,0%
Indústria de correlatos	1	100%	1	1	0	1	0	1	1	0	0	2	200,0%
Emp. de Esterilização e Reprocessamento de Art. Médicos													
TOTAL	380		269	26	73	73	98	24	67	70	175	335	88,2%

Em 2008, a equipe do serviço de controle de medicamentos e drogas identificou 414 estabelecimentos sujeitos a fiscalização de vigilância sanitária.

Dos estabelecimentos cadastrados no SINAVISA, existem atualmente, 241 estabelecimentos regulares, que tiveram o alvará renovado em 2008 (validade 31/03/09) e 98 irregulares, que não renovaram o alvará do exercício 2008/2009, o que representa um percentual de 71,1% e 28,9%, respectivamente, discriminados conforme tabela abaixo.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU
DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – DIVISA

Tabela 2 – Estabelecimentos cadastrados no SINAVISA sob responsabilidade do SCOMD, 2008.

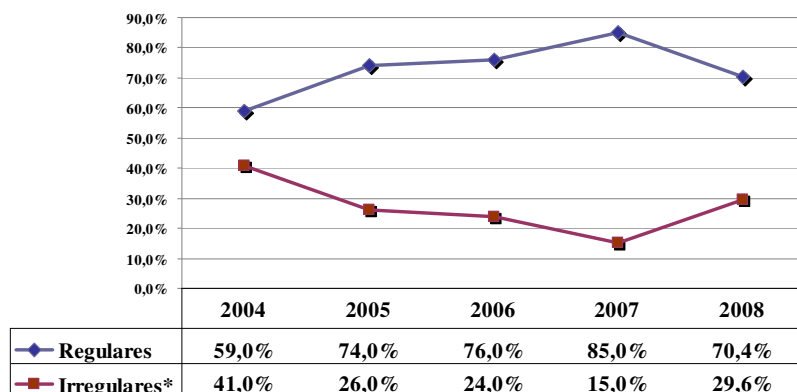
Atividade	Regulares		Irregulares		Cadastro 2008
	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem	
Drogarias	216	71,1%	88	28,9%	304
Posto de Medicamentos	13	59,1%	9	40,9%	22
Farmácia de Manipulação	2	100,0%	0	0,0%	2
Distribuidora de Medicamentos	1	100,0%	0	0,0%	1
Dispensário de Medicamentos	1	50,0%	1	50,0%	2
Indústria de Correlatos	1	100,0%	0	0,0%	1
Indústria de Cosméticos	1	100,0%	0	0,0%	1
Indústria de Saneantes	6	100,0%	0	0,0%	6
Total	241	71,1%	98	28,9%	339

Existem ainda, 62 estabelecimentos que não solicitaram o alvará sanitário estadual, mas que foram notificados pelo SCOMD.

Foi licenciada uma indústria de cosméticos no município de Rio Largo.

Com relação à situação dos estabelecimentos farmacêuticos, especificamente, drogarias, postos de medicamentos, farmácias de manipulação, distribuidora de medicamentos e dispensário de medicamentos, fiscalizados pelo SCOMD em 2008 e comparados as inspeções de anos anteriores, constatamos a redução dos estabelecimentos regulares, ou seja, estabelecimento cadastrado na DIVISA, e uma aumento dos irregulares, que ainda não renovaram o alvará sanitário estadual.

Gráfico 1 – Evolução do Comércio Farmacêutico





ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU
DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – DIVISA

Já em relação aos estabelecimentos clandestinos, que em 2007 totalizavam 74, atualmente existem 62, conforme mencionado anteriormente, demonstrando uma redução destes em 16,25%. Foi confirmado o encerramento de atividades em 13 estabelecimentos.

Desta forma, o cadastro do SCOMD fica composto por 401 estabelecimentos, conforme situação atual abaixo.

Tabela 3 – Estabelecimentos inspecionados cadastrados no SCOMD, 2008.

Estabelecimentos Inspeccionados	Regulares		Irregulares		Clandestinos		Cadastro 2008
	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem	
Drogarias	216	59,2%	88	24,1%	61	17%	365
Posto de Medicamentos	13	56,5%	9	39,1%	1	4%	23
Farmácia de Manipulação	2	100,0%	0	0,0%	0	0%	2
Distribuidora de Medicamentos	1	100,0%	0	0,0%	0	0%	1
Dispensário de Medicamentos	1	50,0%	1	50,0%	0	0%	2
Indústria de Correlatos	1	100,0%	0	0,0%	0	0%	1
Indústria de Cosméticos	1	100,0%	0	0,0%	0	0%	1
Indústria de Saneantes	6	100,0%	0	0,0%	0	0%	6
Total	241	60,1%	98	24,4%	62	15%	401

MEDICAMENTOS SUJEITOS A CONTROLE ESPECIAL

A regulamentação sanitária sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial, como parte integrante das políticas de saúde constitui um dos elementos fundamentais para a efetiva implementação de ações capazes de prevenir a dependência física ou psíquica e os agravos decorrentes do abuso de drogas psicoativas.

A portaria SVS/MS nº 344/98 estabelece diretrizes para a implementação do controle dos estabelecimentos farmacêuticos, como forma de implementar procedimentos que visem o combate ao uso indevido de produtos controlados.

Entre os regulamentos de maior impacto publicados, está o Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC), que possibilita uma avaliação sobre a comercialização pela população de medicamentos como os moderadores de apetite, antidepressivos e outros medicamentos controlados que possuem altos índices de consumo no Brasil.

O Sistema, instituído pelas RDCs nº 27 e 76/07, permite às farmácias informar, via internet, os dados sobre compra, venda, transferência e perda desses medicamentos. As informações



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU
DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – DIVISA

devem ser detalhadas, incluindo, por exemplo, o nome do médico prescriptor e o do estabelecimento distribuidor. Por meio dessa inovação, a Anvisa pode acompanhar o uso desses produtos e, em caso de irregularidades, adotar medidas imediatas em conjunto com os integrantes do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.

Outro marco foi controle mais rigoroso dos medicamentos e as fórmulas medicamentosas que contêm substâncias psicotrópicas anorexígenas. A RDC nº 58/07 aperfeiçoou o controle e a fiscalização desses medicamentos por meio da Notificação de Receita “B2” (de cor azul).

Visando a prescrição racional destes medicamentos, a DIVISA/SCOMD firmou parceria com o Conselho Regional de Medicina do Estado de Alagoas. Em 2007 existiam 89 profissionais prescritores cadastrados na DIVISA, com a parceria, em 2008 foram cadastrados 536 profissionais médicos, odontólogos e médicos-veterinários.

Como a demanda por liberação de receituário é espontânea, foram liberados:

	Liberação de Numeração de Receituário															
	Notificação (A)				Notificação (B)				Notificação (B2)				Retinóicos			
	Aut.	Numeração	Total		Aut.	Numeração	Total		Aut.	Numeração	Total	Aut.	Numeração	Total		
JANEIRO	21	2.141	2.860	720	94	1	89.100	89.100	26	1	7.750	7.750	7	1	1.900	1.900
FEVEREIRO	33	2.861	3.600	740	64	89.101	140.700	51.600	25	7.751	17.350	9.600	5	1.901	3.500	1.600
MARÇO	18	3.601	3.880	280	74	140.701	222.500	81.800	29	17.351	28.400	11.050	5	3.501	5.200	1.700
ABRIL	0	0	0	0	38	222.501	250.100	27.600	12	28.401	35.700	7.300	2	5.201	6.200	1.000
MAIO	7	1	420	420	44	250.101	361.800	111.700	22	35.701	39.400	3.700	4	6.201	7.800	1.600
JUNHO	6	421	760	340	29	361.801	400.500	38.700	5	39.401	46.000	6.600	2	7.801	9.300	1.500
JULHO	13	761	2.580	1.820	36	400.501	443.300	42.800	12	46.001	61.400	15.400	3	9.301	10.600	1.300
AGOSTO	10	2.581	3.320	740	26	443.301	479.600	36.300	9	61.401	70.500	9.100	2	10.601	11.400	800
SETEMBRO	7	3.321	3.540	220	17	479.601	504.000	24.400	3	70.501	72.700	2.200	2	11.401	11.900	500
OUTUBRO	8	3.541	4.060	520	21	504.001	535.400	31.400	2	72.701	73.800	1.100	3	11.901	13.000	1.100
NOVEMBRO	3	4.061	4.240	180	16	535.401	556.100	20.700	2	73.801	84.300	10.500	1	13.001	14.000	1.000
DEZEMBRO	2	4.241	4.740	500	8	556.101	564.400	8.300	3	84.301	86.300	2.000				
TOTAL 2008	128	6480			467	564400			150	86300			36	14000		
2007	42	1720			195	516510							11	2850		

DESCENTRALIZAÇÃO DE AÇÕES

Considerando a aprovação dos Planos de Ação em Vigilância Sanitária, foi realizada em 11 de setembro, a Capacitação para Descentralização de ações em Drogarias e Postos de Medicamentos, e implantação do SINAVISA, onde foram abordados os seguintes assuntos: Requisitos para liberação do alvará sanitário, Verificação das Boas Práticas de Dispensação em Farmácias e drogarias, Autorização de Funcionamento de Empresas, Peticionamento Eletrônico, SNGPC e SINAVISA.

Foram capacitados 60 (sessenta) técnicos de 38 municípios, que no momento da capacitação representavam 77,6% dos municípios com plano de ação aprovado.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU
DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – DIVISA

CAPACITAÇÕES / TREINAMENTOS / REUNIÕES

<u>MÊS</u>	<u>DATA</u>	<u>LOCAL</u>	<u>TECNICO</u>	<u>CURSO</u>	<u>RECURSO</u>
FEVEREIRO	10 a 15	Fortaleza	Ianara	Mestrado Profissional em Saúde Pública	TFVS
	25 a 29	Brasília	Claudia / Ianara	Oficina de Atualização dos Aspectos Regulatórios na Área Farmacêutica BPF/OMS 2003	ANVISA
FEVEREIRO / MARÇO	25 a 07/03	Brasília	Ianara	Capacitação sobre o Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados	ANVISA
MARÇO	24 a 28	Fortaleza	Ianara	Mestrado Profissional em Saúde Pública	TFVS
ABRIL	28 a 30	Brasília	Claudia	Reunião dos Representantes do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária	ANVISA
JUNHO	18 e 19	Piauí	Claudia	Fórum Regional de Vig. Sanitária – Nordeste.	ANVISA
JULHO	09	Brasília	Claudia	Treinamento em Cadastro de Insumos Farmacêuticos	ANVISA
AGOSTO	25 a 29	Brasília	Claudia	2ª Turma Capacitação em Farmacovigilância	ANVISA
NOVEMBRO	03 a 07	João Pessoa	Claudia / Benedito	Curso de Capacitação em BPF de Cosméticos e Saneantes	ANVISA
	10 a 14	Brasília	Benedito	Curso de Capacitação para Técnicos de VISA-VIGIPÓS, GGCOS E GGSAN	ANVISA
	23 a 27	Fortaleza	Ianara / Benedito	IV Simbravisa – Simpósio Brasileiro De Vigilância Sanitária	TFVS

PERSPECTIVAS 2009

- Fiscalizar drogarias e postos de medicamentos nos municípios que não possuem plano de ação aprovado;
- Fiscalizar farmácias de manipulação, distribuidoras de medicamentos e indústrias de saneantes.
- Intensificar controle de medicamentos sujeitos a controle especial pela Portaria 344/98 e monitoramento dos estabelecimentos sujeitos ao SNGPC;



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU
DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – DIVISA

- Monitorar e Fiscalizar a propaganda, Publicidade, Promoção e Informação de Produtos sujeitos à Vigilância Sanitária;
- Realização de ações conjuntas a fim de treinar os técnicos das VISAs municipais para descentralização de ações de fiscalização e liberação de alvará sanitário para farmácias, drogarias e postos de medicamentos nos municípios que tiveram plano de ação aprovado;
- Supervisionar e acompanhar os municípios que executam as fiscalizações em farmácias e Drogarias;
- Realizar ações educativas em escolas, no tocante do uso racional de medicamentos e consumo indiscriminado de drogas;
- Atendimento a denúncias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a aprovação dos planos de ação em VISA, alguns municípios se anteciparam na liberação dos alvarás sanitários municipais, mesmo sem a capacitação, fato comprovado durante as inspeções municipais realizadas este ano, o que provavelmente ocasionou uma redução do número de estabelecimentos regularizados pela DIVISA. Outro fato importante é a implantação do SNGPC, onde alguns estabelecimentos encontraram dificuldades para sua implantação, levando a não regularização, por motivo da liberação do alvará está condicionada a implantação do sistema.

A parceria realizada entre DIVISA e CREMAL foi positiva, com o cadastramento de 536 profissionais, e um incremento na liberação de receituário A e de autorização para confecção dos demais receituários.

As inspeções e liberação do alvará sanitário das indústrias de Saneantes sediadas no Município de Maceió continuam sendo realizadas pelo SCOMD/DIVISA e não há previsão do repasse destas ações para a VISA de Maceió.

Entraremos em um processo de transição com a descentralização de ações para alguns municípios. Caso os 38 municípios capacitados assumam as inspeções de drogarias e postos de medicamentos, haverá uma redução de 201 estabelecimentos sob responsabilidade do SCOMD, no entanto, a descentralização corre a passos lentos, pois será necessário uma reestruturação das visas municipais que irão assumir estas ações.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU
DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – DIVISA

SERVIÇO DE INSPEÇÃO E VIGILÂNCIA DE ALTA COMPLEXIDADE – SEVACOM

As inspeções Sanitárias neste ano de 2008 foram planejadas e executadas de acordo com o previsto no Pacto pela Saúde. (Anexo I)

Importante ressaltar a dificuldade deste ano no contexto do registro do cumprimento das metas propostas. Dificuldades foram encontradas em identificar o cadastro dos Serviços de Saúde conforme é solicitado na planilha de monitoramento do número de inspeções planejadas e executadas. Optou-se por usar o CNES (Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde) como fonte de busca, por se tratar de fonte oficial do país.

Quando da avaliação deste, (CNES), percebeu-se que uma mesma unidade de saúde poderia apresentar 01 (um) cadastro ou mais de serviços. Um exemplo deste fato é o Hospital Regional Santa Rita e Maternidade Santa Olímpia, existente no município de Palmeira dos Índios. O mesmo apresenta 10 cadastros de serviços: Ultrassonografia, Tomografia, Laboratório Cito/Patológico, Laboratório Clínico, Hospital Infantil, Hospital Maternidade, Casa de Parto, UTI Neonatal, UTI Geral/Pediátrica, e, Agência Transfusional. (Anexo II).

Encontrou-se ainda Estabelecimento Assistencial de Saúde com cadastro de prestação de serviço inexistente, como no caso do serviço de medicina nuclear em São Miguel dos Campos e que na verdade não o possui. (Anexo II)

Seguindo o planejamento, cooperamos tecnicamente com os municípios, capacitando os técnicos sanitários das VISAs municipais com o objetivo de descentralizar as ações de inspeção sanitária em Unidades Básicas de Saúde em 23 municípios com 73 treinandos; e, em Laboratórios Clínicos de 03 municípios com 32 treinandos. (Anexo III, A e B).

Foram descentralizadas ações de inspeção em serviços de Hemodiálise para Arapiraca; e, Hemoterapia para Arapiraca e Palmeira dos Índios. Para tal, foram observados municípios que possuem equipe mínima de profissionais de saúde, e, que possuem os serviços referidos, além da capacitação.

100% dos técnicos saíram do estado para aperfeiçoamento dos conhecimentos de VISA em Serviços de Saúde, quer tenha sido em congressos, reuniões técnicas ou outros. (Anexo IV)

Anexos a seguir.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU
DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – DIVISA

ANEXO I

Monitoramento das Ações de Inspeção Sanitária aos Serviços de Saúde.

Inspeccionar os serviços de diagnóstico e tratamento do câncer de colo de útero e de mama					
ESTABELECEMENTOS	Unidades Cadastradas	META PRO-POSTA ANO		REALIZADO ANO*	
	Nº.	%	Nº.	%	Nº.
		50			
Serviços de Imagem: Ultrassonografia	66		33		01
Serviços de Imagem: Mamografia	06		03		00
Serviços de Quimioterapia	00		00		00
Serviços de Radioterapia	00		00		00
Laboratório de Anatomia Citológica	00		00		00
Laboratório de Anatomia Patológica	00		00		00
Laboratório de Anatomia Patológica e Citológica	20		10		00
Laboratórios Clínicos	89		45		45
TOTAL	183	92	27,32	50	
INSPECIONAR OS SERVIÇOS HOSPITALARES - MATERNIDADE E UTI NEONATAL					
ESTABELECEMENTOS	Unidades Cadastradas	META PRO-POSTA ANO		REALIZADO ANO*	
	Nº.	%	Nº.	%	Nº.
Hospital Infantil	44	50%	22		22
Hospital Maternidade	53		27		27
Casas de Parto	09		05		05
UTI Neonatal	01		01		01
UTI Pediátrica/Outras	03		02		02
UTI Materna	00		00		00
Hospital de Pequeno Porte	00		00		00
TOTAL	110		55	57,27	63
INSPECIONAR SERVIÇOS DE HEMOTERAPIA, DIÁLISE E NEFROLOGIA.					
Hemocentro Coordenador	00	100%	00		00
Hemocentro Regional	00		00		00
Núcleo de Hemoterapia	00		00		00
Unidade de Coleta e Transfusão	00		00		00
Centro de Triagem Laboratorial de Doadores	00		00		00
Agência Transfusional	05		05		05
Serviço de Diálise	00		00		00
Serviço de Hemodiálise	04		04		04
TOTAL	09		09	100	09
SAUDE DO IDOSO					
Instituições de Longa Permanência para Idosos	05	100%	05	100	05



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU
DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – DIVISA

ANEXO II - RELAÇÃO NUMÉRICA ENTRE UNIDADES COM MAIS DE UM SERVIÇO CADASTRADO X Nº DE MUNICÍPIOS X NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS ASSISTENCIAIS DE SAÚDE

Nº de SERVIÇOS CADASTRADOS	Nº de MUNICÍPIOS	EAS
10	1	1
7	1	1
6	2	2
5	5	6
4	19	19
3	13	14
2	22	30
1	36	36

ANEXO III / A - CAPACITAÇÃO REALIZADA PARA INSPEÇÃO SANITÁRIA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE PARA 73 TÉCNICOS DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE 23 MUNICÍPIOS

OBJETIVO: Capacitar os técnicos da VISA de municípios para a descentralização das ações de Inspeção Sanitária em Unidades Básicas de Saúde.

PROGRAMAÇÃO REALIZADA:

Nº DE MUNICÍPIOS	DATA	PARTICIPANTES	LOCAL
8	14 de outubro	17	Maceió
5	15 de outubro	12	Maceió
10	16 de outubro	44	Maceió
23		73	

Responsável: SEVACOM/DIVISA.

ANEXO III / B - CAPACITAÇÃO PARA INSPEÇÃO SANITÁRIA EM LABORATÓRIOS DE ANÁLISES CLÍNICAS E POSTOS DE COLETA PARA TÉCNICOS DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS, DELMIRO GOUVEIA E RIO LARGO

OBJETIVO: Capacitar os técnicos da VISA de municípios para a descentralização das ações de Inspeção Sanitária em Laboratórios de Análises Clínicas

PROGRAMAÇÃO REALIZADA:

MUNICÍPIO	DATA	PARTICIPANTES	LOCAL
PALMEIRA DOS ÍNDIOS	17 de setembro	13	VISA MUN
DELMIRO GOUVEIA	19 de Setembro	7	VISA MUN
RIO LARGO	22 de Setembro	12	VISA MUN
TOTAL		32	

Responsável: SEVACOM/DIVISA.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU
DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – DIVISA

CAPACITAÇÕES / TREINAMENTO / REUNIÕES

EVENTO	LOCAL	PERIODO DIA/MÊS/ANO	TÉCNICOS	ANVISA	OUTRO/ AL
IV SEMINARIO DE ARQUITETURA E ENGENHARIA	SALVADOR	MARÇO	VANIA		X
OF. REG. PARA DISCUSSÃO DOS SERV. MATERNA E NEONATAL	SALVADOR	MARÇO	VÂNIA / FÁTIMA CARVALHO	X	
OFICINA PARA AVALIAÇÃO DO NOTIVISA	BRASILIA	MARÇO	VALDETE	X	
AVALIAÇÃO EXTERNA DA QUALIDADE	RECIFE	MAIO	FÁTIMA CARVALHO	X	
CAP. NO PROG. DE AVALIAÇÃO – EAQ EM HEMOTERAPIA	RECIFE	MAIO	FATIMA CARVALHO	X	
CAPACITAÇÃO EM HEMOVIGILÂNCIA – 1ª ETAPA	BRASILIA	MAIO	FÁTIMA CARVALHO	X	
II SEM. NAC. DE INFECÇÃO EM SERV. DE SAÚDE	BRASÍLIA	MAIO	VALDETE / JOSEFA	X	
CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUITETURA HOSPITALAR	SÃO PAULO	JUNHO	VÂNIA		X
CAP. DE TECNOVIGILÂNCIA	BRASÍLIA	JUNHO	VALDETE	X	
CONHECIMENTO TEÓRICO NA ÁREA DE TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA	RIO DE JANEIRO	AGOSTO	MARCIA / FATIMA / EBENEZER		X
AVALIAÇÃO DE ILPS	BRASILIA	AGOSTO	JOSEFA	X	
X ENC. NAC. DE HOSPITAIS DA REDE SENTINELA	SÃO PAULO	SETEMBRO	VALDETE	X	
FORUM NORDESTE DE SEGURANÇA SANITÁRIA NO CONTEXTO DA INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO À SAÚDE DO PRESO	FORTALEZA/CE	OUTUBRO	VÂNIA	X	
REUNIÃO TÉCNICA SOBRE EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO COM AAS ÁREAS DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA E IMUNIZAÇÕES DAS UNIDADES FEDERADAS	BRASILIA/DF	OUTUBRO	FÁTIMA SOUZA	X	
EXPOSAUDE	BRASILIA	NOVEMBRO	VÂNIA		X



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU
DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – DIVISA

IV SIMBRAVISA	FORTALE- ZA/CE	NOVEMBRO	VÂNIA / FÁTIMA CARVA- LHO		X
---------------	-------------------	----------	------------------------------	--	---

PERSPECTIVAS - 2009

1. Descentralizar:

- A regulação dos serviços de saúde para municípios que elaboraram o plano municipal de vigilância sanitária (38 municípios);
- Aprovação dos projetos arquitetônicos de estabelecimentos assistenciais de saúde

2. Capacitar:

- Técnicos de visas municipais para desencadear suas ações;
- Profissionais inscritos no conselho regional de arquitetura e engenharia quanto a RDC ANVISA nº. 50;

3. Atualizar:

- Inspetores sanitários deste SEVACOM em conhecimentos técnicos, tecnológicos e legais relacionados à vigilância sanitária.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU
DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – DIVISA

SERVIÇO DE AÇÃO E PROMOÇÃO EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA - SEAPV

O SEAPV tem como atribuição: 1 – Assessorar tecnicamente os municípios; 2 -Divulgar toda a legislação pertinente à Vigilância Sanitária, tais como: Leis, Decretos, Resoluções, Portarias; 3 – Monitorar, supervisionar e/ou avaliar os Municípios no desenvolvimento das Ações de Vigilância Sanitária; 4 - Articular o planejamento das Ações de Vigilância Sanitária; 5 - Elaborar projetos; 6 - Promover, participar e/ou executar treinamentos, fórum, palestras, debates, oficinas, etc., contribuindo desta forma para o fortalecimento das ações de vigilância sanitária.

Atividades

- Elaboração do plano de aplicação dos recursos financeiros - 2008;
- Elaboração da proposta de planejamento para desenvolvimento das ações de vigilância sanitária em 2008;
- Assessoramento técnico em 22 municípios na elaboração do plano de ação em vigilância sanitária, dos quais 19 foram aprovados pela CIB;
- Emissão de 19 pareceres técnicos, encaminhados a CIB para aprovação dos planos de ação em vigilância sanitária dos municípios;
- Emissão de 22 pareceres técnicos do Termo de Compromisso de Gestão Municipal – TCGM, do Pacto pela Saúde;
- Oficina para elaboração do plano de ação em vigilância sanitária com 23 Municípios, e, participação da ANVISA;
- Oficina para avaliação do plano de ação em vigilância sanitária com 3 municípios e DIVISA, e, participação da ANVISA;
- Cooperação técnica em 102 Municípios;
- Supervisão integrada junto com a SUVISA em 63 Municípios;
- Monitoramento e avaliação em 82 municípios na Programação das Ações de Vigilância a saúde – PAVS/2008-2009;
- Participação de 01 técnico no Fórum Nordeste de vigilância sanitária, (Piauí);
- Participação de 02 técnicos no Simpósio Brasileiro de vigilância sanitária – SIMBRAVISA, (Fortaleza);
- Participação de 02 técnicos no Seminário Nacional de avaliação em vigilância sanitária, (Salvador);
- Participação de 01 técnico na oficina para avaliação das ações de vigilância a saúde, (Maceió);
- Participação de 01 técnico na oficina elaboração de Plano de Ação de vigilância sanitária, (Brasília);



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU
DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – DIVISA

- Participação 02 técnicos na reunião do Colegiado de Gestão da 1ª região. (Barra de São Miguel);
- Participação de 01 técnico em 04 reuniões para reorganização da Secretaria Municipal de Saúde de Paripueira, perante o SUS.

DESCENTRALIZAÇÃO

O Serviço de Ação e Promoção em Vigilância Sanitária desenvolveu suas atividades visando o fortalecimento no processo de descentralização através de cooperações técnicas e supervisões integradas.

O Estado de Alagoas possui uma população estimada de **3.015.012** habitantes (IB-GE/2007) distribuída em 102 Municípios. Destes, 95 (94%) possuem coordenadores com formação superior; 102 (100%) possuem código sanitário municipal; contudo 83 (81%) não emitem alvará sanitário municipal; 03 (2,94%) emitem alvará sanitário e não cobram a taxa; 16 (16%) emitem alvará sanitário e cobram a taxa.

A Programação das Ações Prioritárias – PAVS 2008 consta de 08 (oito) procedimentos que foram pactuados com os 102 Municípios alagoanos, apresentando os percentuais lidos no quadro I.

Consolidados os relatórios de acompanhamento das ações pactuadas pelos Municípios e Estado na PAP/VS 2008, relativas aos quatro trimestres, observamos os resultados na coluna metas do quadro I,

Quadro I

Eixo 12 – Procedimentos de vigilância sanitária			
Procedimentos	Nível de pactuação	Meta 2008	Resultado 2008
1 – Elaborar Plano de Ação em vigilância sanitária;	E / M	21	19
2 – Executar Plano de Ação em vigilância sanitária;	E / M	46	46
3 – Implantar e implementar o Sistema de Informação da Vigilância Sanitária - SINAVISA	E / M	46	30
4 – Inspeccionar os serviços de Diagnóstico e Tratamento do Câncer de Colo de Útero e de Mama.	E / M	70	57%
5 – Inspeccionar os serviços Hospitalares – Maternidade e UTI Neonatal.	E / M	60	65%
6 – Inspeccionar os serviços de Hemoterapia, Diálise e Nefrologia.	E / M	100	100%



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU
DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – DIVISA

7 – Inspeccionar os serviços de Alimentação.	E / M	80	85%
8 – Inspeccionar os serviços de Medicamentos.	E / M	70	82%
Pacto pela Vida			
1 – Inspeccionar as Instituições de Longa Permanência para Idosos.	E / M	18	94,41%

Dados SEAPV/DIVISA

Com o plano de ação em vigilância sanitária, alicerçado nas Portarias GM/MS N.º. 204/07 de 29/01/2007 e GM/MS N.º 1.998/07 de 21/08/2007, republicada em 21 de janeiro de 2008, sob o n.º 133, que regulamentam o financiamento das ações de vigilância sanitária, onde definem recursos financeiros e institui critérios técnicos para elaboração do plano de ação do Estado e Municípios, contendo dois eixos: Estruturante e Estratégico.

A construção destes planos teve o acompanhamento e aprovação dos respectivos Conselhos Municipal de Saúde. No exercício 2008 foram assessorados por este SEAPV, 22 (vinte e dois) Municípios na elaboração de plano de ação em Vigilância sanitária, e, aprovados 19 (dezenove) na Comissão Intergestores Bipartite – CIB.

Quadro II

Relação dos Municípios com Planos de Ação em Vigilância Sanitária aprovados pela - CIB.	
Município	Plano Aprovado
01. Belém	Resolução CIB - N.º.72 – 20/10/2008
02. Chã Preta	Resolução CIB - N.º.08 - 25/02/2008
03. Campo Grande	Resolução CIB - N.º. 47 – 14/07/2008
04. Colônia de Leopoldina	Resolução CIB - N.º. 47 – 14/07/2008
05. Cacimbinhas	Resolução CIB - N.º. 66 – 08/09/2008
06. Flexeiras	Resolução CIB - N.º. 66 – 08/09/2008
07. Jundiá	Resolução CIB - N.º. 47 – 14/07/2008
08. Jaramataia	Resolução CIB - N.º. 83 – 24/11/2008
09. Messias	Resolução CIB - N.º.72 – 20/10/2008
10. Olivença	Resolução CIB - N.º. 47 – 14/07/2008
11. Poço das Trincheiras	Resolução CIB - N.º.72 – 20/10/2008
12. Porto de Pedras	Resolução CIB - N.º. 47 – 14/07/2008
13. Pindoba	Resolução CIB - N.º. 83 – 24/11/2008
14. Pariconha	Resolução CIB - N.º. 83 – 24/11/2008



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU
DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – DIVISA

15. Santana do Mundaú	Resolução CIB - Nº. 47 – 14/07/2008
16. São José da Tapera	Resolução CIB - Nº. 47 – 14/07/2008
17. Santa Luzia do Norte	Resolução CIB - Nº. 66 – 08/09/2008
18. Teotônio Vilela	Resolução CIB - Nº. 83 – 24/11/2008
19. Tanque D'Arca	Resolução CIB - Nº. 83 – 24/11/2008

Dados SEAPV/DIVISA

ENTRAVES

- Permanentes substituições de coordenadores das VISAS municipais;
- 82% das VISAS municipais sem emissão de alvará sanitário;
- 12% das VISAS municipais possuem coordenadores comprometidos com dois a quatro municípios, justificado pelos baixos salários;
- 94% das VISAS municipais descompromissadas com o envio do relatório de execução das ações de vigilância sanitária;
- Migração de recursos financeiros repassados as VISAs municipais, para atendimento a outros fins.

AVANÇOS

- 95% das equipes de VISA municipais são coordenadas por profissionais de nível superior;
- 100% das VISA municipais com código sanitário devidamente aprovado;
- 56% das VISA municipais com plano de ação elaborados e aprovados pelos CMS e CIB;
- 66% das VISA municipais possuem estrutura básica definida;
- 81% das VISA municipais cumpriram com o envio das informações sobre os indicadores da PAVS/2008.

PERSPECTIVAS PARA 2009

- Acompanhamento sistemático em 100% dos Planos Municipais aprovados;
- Monitorar os indicadores de Visas;
- Prestar assessoramento aos 64 municípios para elaboração e implantação do plano de ação em Visa;
- Prestar cooperação técnica em 100% dos municípios de acordo com as necessidades levantadas nas supervisões integradas.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU
DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – DIVISA

ASSESSORIA JURÍDICA

Para o adequado funcionamento de um serviço estadual de vigilância sanitária, considerando a abrangência do seu campo de atuação e seu papel de coordenador do sistema estadual de vigilância sanitária, alguns itens de estrutura são essenciais. Dentre eles, a Estrutura Funcional, onde se insere o **Apoio Técnico-Jurídico**.

A Vigilância Sanitária Estadual deu um grande avanço neste sentido, uma vez que, a partir da estrutura e organização do setor jurídico, propiciou a viabilidade da abertura de um Processo Administrativo organizado, legítimo e eficiente, para a apuração das infrações sanitárias cometidas e aplicação das penalidades cabíveis.

ÓRGÃOS QUE SOLICITARAM A INTERVENÇÃO DA VISA/AL em 2008:

No ano de 2008 a única demanda do Ministério Público (2ª Promotoria da PRODSID) incidiu na questão do monitoramento do Leite – Programa do Leite do Estado de Alagoas. Esta demanda fez reunir vários órgãos do Estado, dentre eles a VISA/AL no que cabe a sua competência.

Recebemos também o Ofício nº. 63/08 da 6ª Vara da Justiça do Trabalho – 19ª Região sobre a sentença proferida nos autos do processo nº. 00343-2008-006-19-00-4, através do qual nos fora solicitada a adoção de providências quanto à liberação de Alvará Sanitário para o estabelecimento farmacêutico demandado na Reclamação Trabalhista, considerando que restou comprovado no curso do processo que a condição de Responsável Técnico do farmacêutico inexistia, ao menos para o exercício efetivo de suas atividades.

AÇÕES JURÍDICAS DA VISA/AL:

PROC. ADM. SANITÁRIO	INFRAÇÃO	MEDIDAS ANITÁRIAS	RESULTADO
ÁGUA RICA INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA	Comercialização de água sem registro	Auto de Infração	Em trâmite
CASA DE SAÚDE E MATERNIDADE IMACULADA CONCEIÇÃO	Dispensação de medicamentos e produtos ligados à saúde com prazo de validade vencido	Auto de Infração	Advertência
SIDPLAST DO NORDESTE COM. DE PRODUTOS HOSPITALARES LTDA	Descumprimento às B.P.F. de Prod. Médicos;	Auto de Infração	Conclusão do Processo Admi-



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU
DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – DIVISA

	Não atendimento ao procedimento de instalação de unid.esterilização por óxido de Etileno e seu uso.	Interdição do Estabelecimento	nistrativo Sanitário com aplicação de Multa/PGE/AL
FARMÁCIA VIRGEM DOS POBRES	Comercialização de medicamentos sujeitos a controle especial sem escrituração legal	Auto de Infração Termo de Apreensão	Advertência
LABORATÓRIO DO HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULA	Funcionamento sem Licença Sanitária; produtos ligados a saúde com prazo de validade vencido;	Auto de Infração Termo de Interdição	Em trâmite

CAPACITAÇÕES RECEBIDAS PELA VISA/AL EM 2008:

CURSO	INSTITUIÇÃO	PERÍODO
Especialização em Direito Sanitário	Fiocruz Brasília	Abril a Dezembro/2008 (Pendente apresentação da Monografia em Março/2009)

SEMINÁRIO	INSTITUIÇÃO	PERÍODO
Questões Jurídicas sobre Vigilância Sanitária	ANVISA	8 de maio de 2008

PERSPECTIVAS PARA 2009:

- Reciclagem dos técnicos da DIVISA/AL com base em novos posicionamentos em relação aos riscos sanitários;
- Dar continuidade ao canal de negociações com o Ministério Público na apuração de ilícitos que envolvam a VISA/AL;
- Reciclagem (semanal ou mensal) das equipes da VISA/AL para a elaboração dos termos de VISA;
- Abertura de capacitação em Processo Administrativo Sanitário para macrorregionais do Estado;
- Implantação da Portaria DIVISA a qual objetiva padronizar os fluxos administrativos e procedimentos operacionais para implementar as ações de Vigilância Sanitária, as quais deverão ser entendidas



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU
DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – DIVISA

como ações de saúde levando em consideração o risco sanitário, contribuindo para o aprimoramento da qualidade de produtos, serviços e ambientes;

- Aprovação do Projeto de Lei referente à legalização das TAXAS cobradas em função da liberação do Alvará Sanitário por parte da DIVISA/AL, tributo este devido para custear o gasto com o exercício regular do poder de polícia no âmbito da Vigilância Sanitária atribuído à direção Estadual do Sistema Único de Saúde, nos termos do **artigo 18, inciso IV, alínea “b”, da Lei Federal nº. 8.080, de 19 de setembro de 1990**;
- Aproximação dos técnicos da DIVISA/AL com o Setor Jurídico, de modo a propiciar debates e discussões à cerca dos problemas enfrentados no exercício de fiscalização, objetivando encontrar saídas legais que efetivamente promovam, protejam e recuperem a saúde da população



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU
DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – DIVISA

RECURSOS FINANCEIROS

Os recursos financeiros destinados ao desenvolvimento das ações de Vigilância Sanitária é baseado na Portaria GM/MS nº 1998/07 (repasso do componente de VISA) e na Portaria GM/MS nº 204/04 (bloco de financiamento).

O Teto Financeiro de Vigilância Sanitária(TFVS) é constituído de piso estratégico e piso estruturante e repassado aos estados e municípios de forma regular e automática e destinam-se ao financiamento das ações de vigilância sanitária.

O piso estruturante é de R\$ 7.200,00/ano para municípios com população abaixo de 20.000 habitantes e para os acima, é de R\$ 0,36 hab/ano. O piso estratégico é repassado a todos os municípios que pactuarem ações integrais de visa em seus planos de ação, no âmbito da CIB e é de R\$ 0,20 hab/ano.

Dentre os municípios do Estado, 64 terão direito ao TFVS de R\$ 7.200,00; e 38 receberão os recursos com base na per capita R\$ 0,36.

O piso estratégico para os estados/DF com população abaixo de 2.142.587 habitantes é de R\$ 450.000,00/ano e para os acima, é de R\$ 0,21 hab/ano, mais a taxa de fiscalização de vigilância sanitária (ANVISA).

O teto financeiro/ano da Vigilância Sanitária do Estado de Alagoas é de R\$ 633.341,52; mais R\$ 27.459,62, referente as taxa de fiscalização, perfazendo um total de R\$ 660.801,14 (Portaria GM/MS nº 1998/07). Os recursos da contrapartida do Estado, no valor de R\$68.928,98.

A execução financeira da DIVISA no exercício 2008 está apresentada no Quadro I.

Quadro I – Execução Financeira / Acompanhamento trimestral / Out a Dez/2008

ORIGEM DOS RECURSOS	VALORES RECEBIDOS		VALORES EXECUTADOS		SALDO (E) > B-D
	NO TRIMESTRE (A)	ATÉ TRIMESTRE (B)	NO TRIMESTRE (C)	ATÉ TRIMESTRE (D)	
1 – ANVISA	550.667,60	550.667,60	150.832,88	525.724,68	
1.1.SALDO DE DEZEMBRO/06		344.702,28			
1.2. CRÉDITO A IDENTIFICAR-16/05/06					
1.3 - PERCAPTA/FATO GERADOR	5.953,57	52.852,30			
1.4 - VALORES ESTORNADOS - OB CANCELADA	8.826,70	20.051,84			
2 – RESULTADOS DAS APLIC. FINANCEIRAS	3.688,12	11.041,22			
TOTAL	569.135,99	979.315,24	150.832,88	525.724,68	453.590,56



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU
DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – DIVISA

Fonte: SECON – Setor de Contabilidade Sesau

Quadro II – Discriminação dos recursos executados no trimestre
Execução financeira / Out a Dez/08

NATUREZA DA DESPESA	NO TRIMESTRE (A)	ATÉ TRIMESTRE (B)
PESSOAL E ENCARGOS	87.978,80	320.159,23
OUTROS CUSTEIOS	62.509,08	185.759,73
REFORMAS E INSTALAÇÕES		
EQUIPAMENTOS E MAT. PERMANENTE	345,00	19.805,72
OUTRAS DESPESAS		
TOTAL	151.177,88	525.724,68

Fonte: SECON – Setor de Contabilidade Sesau



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU
DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – DIVISA

PERSPECTIVAS - 2009

1. Implementar o Programa Estadual de Monitoramento da Qualidade Sanitária dos Alimentos;
2. Monitorar e avaliar os indicadores da PAP/VS;
3. Monitorar e avaliar o indicador do Pacto pela Vida;
4. Implementar o plano de capacitação de recursos humanos;
5. Implementar a descentralização das ações de VISA em todos os 102 municípios do Estado;
6. Implementar a parceria com o LACEN na Programação das Ações de Vigilância Sanitária;
7. Capacitar nas ações de VISA técnicos de nível superior e médio;
8. Implantar e Operacionalizar o módulo de Radiação Ionizante (SINAVISA) na Visa Estadual.
9. Implementar o SINAVISA;
10. Implantar o módulo Cadastro do SINAVISA nos municípios;
11. Monitorar e avaliar as ações;
12. Prestar cooperação técnica;
13. Realizar as ações educativas;
14. Realizar inspeções sanitárias;
15. Realizar notificação e investigação;
16. Implantar e implementar procedimentos de divulgação de alerta sanitário;
17. Renovar a frota de veículos da VISA;
18. Padronizar termos legais e instituir normas;
19. Implementar o Processo Administrativo Sanitário.



ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SESAU
DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – DIVISA

RESULTADOS

- A. Liberados 260 Alvarás Sanitários;
- B. Melhoramos, equipamos e adequamos a rede física;
- C. Descentralizadas ações de VISA;
- D. Cooperamos tecnicamente 100% dos municípios do Estado;
- E. Promovemos 10 cursos, resultando 270 profissionais capacitados;
- F. Implantamos sistemas (SINAVISA, RH, Controle de Estoque, Patrimônio, quilometragem e combustível dos veículos, Controle de despesas de custeio, equipamentos e materiais permanentes);
- G. Aperfeiçoamos processos, internos e externos, de trabalho;
- H. Participamos da equipe de supervisão integrada;
- I. Realizamos inspeções conjuntas com a ANVISA e VISA's municipais.
- J. Avaliamos os indicadores da PAP/VS e do Pacto pela Vida;
- K. Monitoramos a qualidade sanitária de Alimentos.
- L. Capacitamos 52% dos técnicos da DIVISA;
- M. Averiguamos 100% das denúncias;
- N. Investigamos 100% dos surtos.